

13 de novembro de 2015



Execução Orçamental e do Plano

3º Trimestre – julho a setembro de 2015



GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos,
EIM

Índice

Introdução	3
Atividade Operacional	3
Recepção de Resíduos	3
Recolha Seletiva e Reciclagem	5
Resíduos de Construção e Demolição	8
Deslocações	10
Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora (UTMBe)	11
Recursos	11
Material processado	11
Comunicação e Educação Ambiental	14
AÇÕES PERMANENTES	14
SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO	14
VISITAS ÀS INSTALAÇÕES	14
STAND INFORMATIVO – ESPAÇO RE(FLEXÃO) UTILIZAÇÃO:	15
FACEBOOK	16
Manutenção	17
Análise de Ordens de Trabalho	17
Análise de Pedidos de intervenção	18
Gestão de Pessoas	19
Síntese de Resultados	21
Resultado Líquido do Exercício	21
Perdas e Ganhos Operacionais	22
Perdas Operacionais	22
Ganhos Operacionais	25
Resultado de Financiamento	26
Outros Elementos do Semestre	27
Sócios	27
Co-financiamento e dívida bancária	27
Fornecedores	27
Fornecedores de Investimentos	27
Estado	27
Clientes e Outros Terceiros	27
Apreciações Finais	28
Resultados	28
Controlo orçamental	34
Controlo tarifário	35
Balanço	36
Prazo Médio de Pagamento	37

Execução Orçamental e do Plano

3º Trimestre – julho a setembro de 2015

Introdução

O orçamento para o ano de 2015 decorre da primeira atualização ao Plano Económico e Financeiro da GESAMB, elaborado para o horizonte 2014-2034 e complementar ao seu Plano de Ação de Gestão de Resíduos, entretanto apresentando à Autoridade Nacional de Resíduos.

O novo Plano Económico e Financeiro da GESAMB corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da GESAMB como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da GESAMB considera que a GESAMB concluirá no exercício de 2015 o seu projeto de investimento na Unidade de CDR (Combustível Derivado de Resíduos), a par dos investimentos conjuntos com as restantes entidades parceiras do Alentejo, do projeto na Unidade de TMB (Tratamento Mecânico e Biológico), nomeadamente a conclusão da Unidade de TMB em Beja e a Estação de Transferência de Vila Ruiva, dado que se encontram concluídos todos os investimentos previstos para a Unidade de TMB de Évora. Estes investimentos induzirão alterações à estrutura de rendimentos e gastos na GESAMB, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2014.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da GESAMB a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, apesar de ainda estar a processar apenas os resíduos da GESAMB, o Acordo de Parceria foi assinado a *4 de maio*, encontrando-se em fase de análise de propostas o concurso público para contratação da entidade que irá acompanhar e auditar o controlo técnico e financeiro, para iniciar o processamento dos resíduos da AMCAL e RESIALENTEJO.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no 3º trimestre de 2015, aos resultados acumulados com referência a 30 de setembro, bem como à sua comparação com os valores previstos no Orçamento, o qual evidencia um resultado positivo de 285.979 mil €, 19% acima do previsto em Orçamento.

Atividade Operacional

Recepção de Resíduos

Para um total anual de 68.969,97 toneladas de resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada previstos rececionar verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 73,52% dessa previsão, ou seja, menos 1.020 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da GESAMB e com uma ligeira redução em relação ao valor registado em igual período do ano anterior, ou seja menos 2,84%, menos 1.482

toneladas. No total, no período, foram depositadas em aterro 29.491 toneladas, das quais 10.852 foram depositadas diretamente.

No Plano Económico e Financeiro da GESAMB previa-se que, com a entrada em funcionamento da Unidade de TMB, fossem depositadas em aterro, em 2015, 30.120,19 toneladas de resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada (RU), até final do 3.º trimestre foram depositadas 29.491 toneladas, o que significa uma distância da previsão para o ano de 629 toneladas. De referir que durante o 3.º trimestre ocorreram 2 paragens prolongadas na UTMB decorrentes da instalação da linha de produção de CDR, o que levou à deposição direta em aterro dos resíduos entrados no período das paragens, de 25/07/2015 a 15/08/2015 e de 10/09/2015 a 15/09/2015.

Verifica-se um acentuado aumento de entrada de verdes, mais 614 toneladas (+42%) comparativamente com igual período do ano anterior e mais 1.445 toneladas (+232%) do previsto no Plano Económico e Financeiro, tendência já verificada no ano anterior, ano em que se iniciou a receção de verdes a custo zero.

Comparativamente com igual período do ano anterior, é de realçar igualmente o aumento da entrada de monstros não ferrosos, mais 359 toneladas (+65%), de pneus-mistura, mais 88 toneladas (+19%), de mistura de plástico, mais 16 toneladas (30%), de Resíduos de Construção de Demolição, mais 1.630 toneladas (+183%), de vidro, mais 104 toneladas (+8%) e de embalagens de plástico e metal com um ligeiro aumento de 6 toneladas (+1%) acompanhada da redução da entrada de monstros ferrosos, menos 1 toneladas (-8%), de equipamento elétrico, menos 4 toneladas (-20%), de embalagens de madeira, menos 75 toneladas (-28%) e de papel/cartão, menos 244 toneladas (-14%).

Para além destes materiais deram entrada no sistema 5.000 l de óleo alimentar usado e 2.565 l de óleos minerais usados, o que representa um aumento relativamente ao mesmo período de 2014 de 3.659l e 1.372l respetivamente.

Resíduos Recebidos (ton.)		2015	2014	Var. 2014/2015
1	RU – recolha indiferenciada	50.707,24	52.189,18	-2,84%
2	Embalagens de Vidro	1.426,50	1.322,44	7,87%
5	Monstros não ferrosos	915,38	556,08	64,61%
6	Verdes	2.069,18	1.455,35	42,18%
7	Embalagens de Madeira	196,42	271,26	-27,59%
8	Pneus – Mistura	555,88	467,42	18,93%
10	Papel / Cartão	1.481,16	1.725,08	-14,14%
11	Embalagens de plástico e metal	767,02	760,66	0,84%
12	Monstros ferrosos	13,80	14,96	-7,75%
13	Equipamento elétrico	15,18	19,06	-20,36%
14	Roupas e têxteis	0,36	2,60	-86,15%
18	Pilhas / Acumuladores	0,04	0,02	100,00%
20	Mistura de plásticos	68,26	52,44	30,17%
22	RCD	2.519,22	888,84	183,43%
TOTAL		60.746,22	59.730,31	1,70%

Analisando a quantidade de RU da recolha indiferenciada provenientes dos Municípios que integram o sistema verifica-se uma ligeira redução na ordem de 3%, ou seja, menos 1.543 toneladas, quando comparamos com igual período do ano anterior. Este resultado contraria os resultados do ano anterior, em que se registou um aumento relativamente a 2013, mas em linha com os resultados do último período analisado.

Com exceção de Borba (+ 8 ton) todos os outros municípios registaram redução das quantidades de RU, com maior peso das reduções verificadas nos municípios de Évora (-635 ton) e de Redondo (-247 ton).

Em termos de capitação, em média cada habitante que integra o sistema produziu 334 kg de RU. Nos Municípios de Reguengos de Monsaraz, Mora e Évora registam-se as maiores capitações, respetivamente com 387, 369 e 352 kg por habitantes.

Quantitativos RU/Município	Total (ton.)	Varição 2014/2015	Capit. Kg 3ºT
Alandroal	1.501,12	-2,56%	269,02
Arraiolos	2.345,98	-2,16%	321,28
Borba	2.126,84	0,38%	294,17
Estremoz	4.273,70	-1,33%	311,04
Évora	19.354,00	-3,18%	351,55
Montemor-o-Novo	5.432,04	-2,76%	322,38
Mora	1.727,50	-3,26%	368,89
Mourão	842,72	-3,32%	324,00
Redondo	2.359,30	-9,48%	344,83
Reguengos de Monsaraz	4.114,90	-3,14%	387,28
Vendas Novas	3.674,60	-1,49%	311,30
Vila Viçosa	2.529,34	-3,43%	308,83
Total	50.282,04	-2,98%	334,10

Nota: Capitações calculadas com base no Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes.

Recolha Seletiva e Reciclagem

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos municípios e particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal, papel e cartão, comparando os quantitativos recebidos no 3º trimestre de 2015 com iguais períodos dos dois últimos anos.

	jan. fev. mar. abr. mai. jun. jul. ago. set. Total									3º Trimestre (ton.)			
										2015	2014	2013	Var. 2014/2015
Totais Recolhas e Entregas Particulares	3.674									3.674	3.808	3.805	-3,5%
Vidro	184	89	142	184	126	130	227	123	221	1.427	1.322	1.328	7,9%
Papel/Cartão	184	138	168	155	154	140	193	153	196	1.481	1.725	1.693	-14,2%
Plástico e Metal	88	83	82	79	80	87	95	83	90	767	761	784	0,8%
										3.674	3.808	3.805	-3,5%

Da análise assinala-se uma quebra na entrada de papel/cartão (-244 ton), um aumento na entrada de vidro (+104 ton) e um ligeiro aumento na entrada de embalagens de plástico e metal (+6 ton).

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável, do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, por município, assim como a capitação (quantidade de embalagens, em kg, recebidas por habitante, acumulado do trimestre).

A capitação varia entre 33,61 kg em Mourão e 16,67 kg em Vila Viçosa, de referir que só a capitação de vidro em Mourão é de 16 kg. Resultando, até ao final do trimestre em análise, numa capitação de 24,42 kg, enquanto a capitação no mesmo período de 2014 era de 25,30 kg. Analisando as capitações por fração, no vidro o valor mais alto foi registado em Mourão, com 16,05 kg, e o menor em Vila Viçosa, com 6,97 kg, relativamente às

frações papel/cartão e plástico e metal as maiores capitações foram registada em Évora, com 13,44 kg e 6,04 kg respetivamente, e as menores em Alandroal, com 4,10 kg e 2,64 kg respetivamente.

Comparativamente com 2014, foram rececionadas menos 132 ton, verificando-se uma redução nas quantidades com origem nos Municípios de Alandroal (- 1 ton), Borba (- 9 ton), Estremoz (- 90 ton), Évora (- 132 ton), Mora (- 12 ton) e Mourão (- 16 ton), por outro lado registaram-se aumentos com origem nos Municípios de Arraiolos (+ 3 ton), Montemor-o-Novo (+ 30 ton), Redondo (+ 28 ton), Reguengos de Monsaraz (+ 6 ton), Vendas Novas (+ 51 ton) e Vila Viçosa (+ 9 ton). As razões desta variação devem ser analisadas uma vez que a sua compreensão será valiosa para o cumprimento da meta definida no PERSU 2020 para a GESAMB, 48 kg/habitante/ano em 2020.

	Vidro	Papel/Cartão	Plástico e Metal	Total (ton.)	População	Capita. – 3º T (Kg)
3º Trimestre de 2015				3.674,68	150.500	24,42
Alandroal	61,09	22,86	14,74	98,69	5.580	17,69
Arraiolos	103,42	92,52	39,54	235,48	7.302	32,25
Borba	74,93	51,46	23,01	149,40	7.230	20,66
Estremoz	133,92	106,41	77,17	317,51	13.740	23,11
Évora	444,58	739,77	332,79	1.517,15	55.053	27,56
Montemor-o-Novo	151,86	139,29	85,98	377,12	16.850	22,38
Mora	54,20	58,67	25,48	138,36	4.683	29,54
Mourão	41,75	33,69	11,99	87,43	2.601	33,61
Redondo	52,41	30,89	34,73	118,03	6.842	17,25
Reguengos de Monsaraz	115,68	59,78	32,99	208,45	10.625	19,62
Vendas Novas	135,53	101,81	53,15	290,50	11.804	24,61
Vila Viçosa	57,11	44,01	35,44	136,56	8.190	16,67

Nota: Capitações calculadas com base no Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes.

O quadro seguinte apresenta o resultado do processamento do material rececionado do subsistema de embalagem de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os valores entregues para reciclagem durante o período em análise com as metas anuais estabelecidas e com os quantitativos enviados em iguais períodos de anos anteriores (2013 e 2014).

3º Trimestre de 2015	Metas para 2015*		3º Trimestre (ton.)				
	Totais Entregues a Recicladores	4.470	Atingido	2015	2014	2013	Var. 2014/2015
Vidro	1.409	1.661	84,83%	1.409	1.421	1.235	-0,9%
Papel/Cartão Embalagem	1.047	1.919	56,80%	1.047	1.253	1.269	-16,4%
ECAL	42			42	43	43	-0,4%
Papel/Cartão Não Embalagem	419			419	439	433	-4,8%
Plástico	242	557	48,64%	242	318	311	-23,7%
Plástico Mistos	29			29	62	110	-53,8%
Aço	181	80	225,78%	181	71	46	155,0%
Alumínio	0			0	0	0	0,00%
Embalagens de Madeira	189	254	74,41%	189	197	166	-3,8%

* Metas definidas para 2015 (Despacho n.º 7111/2015).

O quadro evidencia que, para o acumulado do trimestre, foram atingidos os objetivos da reciclagem definidos no Despacho n.º 7111/2015 para 2015, para as frações vidro e metal. A fração embalagens de madeira também se encontra muito próxima dos 75%, encontrando-se apenas as frações plástico e papel/cartão abaixo dos objetivos.

Relativamente às entregas de material aos recicladores regista-se, comparando com igual período do ano anterior, uma redução de 6,4% (-245 ton). Registou-se aumento apenas na fração Aço (+110 ton), por outro lado registaram-se reduções nas frações papel/cartão embalagem (-205 ton), plástico (-75 ton), plásticos mistos (-33 ton), papel cartão não embalagem (-21 ton), vidro (-12 ton) e madeira (-8 ton), o valor registado nas entrada de ECAL encontra-se em linha com o registado no mesmo período de 2014.

Resíduos de Construção e Demolição

De janeiro a setembro de 2015 foram recebidas cerca de 2519 toneladas de RCD, das quais 88% (2212 ton) representam material inerte e 12% (307 ton) material não inerte.

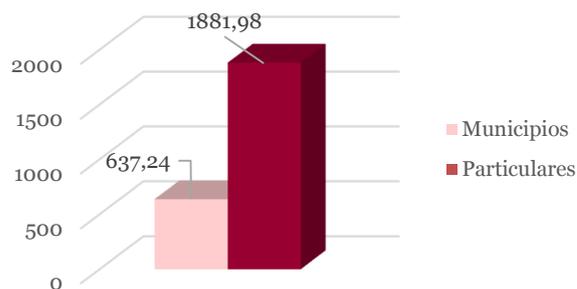
(ton.)										
Totais de RCD rececionados (toneladas) – 3.º trimestre										
Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total
Betão ¹⁾	15,8	0,00	1,42	6,3	6,72	1,66	0,00	3,38	0,46	35,74
Tijolos ¹⁾	5,82	10,66	34,98	4,94	4,76	2,26	48,8	0,00	30,52	142,74
Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos ¹⁾	10,82	0,00	1,98	0,00	0,22	0,26	0,00	0,00	3,36	16,64
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06 ¹⁾	214,12	297,38	113,40	158	143,54	165,72	212,22	418,96	65,62	1.789
Madeira ²⁾	0,32	0,40	6,98	0,36	0,62	4,38	0,78	5,52	4,96	24,32
Vidro ²⁾	0,00	0,34	0,36	2,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,94
Plástico ²⁾	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,42	0,52	0,00	1,02
Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01 ²⁾	101,68	1,54	57,46	0,00	13,40	0,86	0,00	63,08	0,00	238,02
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03 ¹⁾	0,00	0,00	154,82	7,74	0,00	6,00	50,88	7,7	1,08	228,22
Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03 ²⁾	0,00	0,00	0,00	0,00	0,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,42
Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01 2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	0,82
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03 ²⁾	5,24	0,34	0,52	10,68	2,12	1,30	3,14	1,44	14,6	39,38
Total	353,8	310,66	371,92	190,26	171,8	182,52	316,24	500,6	121,42	2.519,2

¹⁾ Inertes / ²⁾ Não Inertes

Para um total de 376,88 toneladas de RCD previstos rececionar, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 568% dessa previsão, ou seja, mais 2.142 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da GESAMB. Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 1630 toneladas de RCD.

(ton.)													
	3.º Trimestre - 2015										3.º Trimestre		
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total	2015	2014	Varição 2014/2015
Totais Recolhas e Entregas	354	311	372	190	1712	183	316	501	121	2.519	2.519	889	183%

Das 2519 toneladas rececionadas, 637 toneladas (25%) foram entregues pelos Municípios e 1882 toneladas (75%) por clientes particulares.



Quantitativos de RCD encaminhado

Foram encaminhadas um total de 949 toneladas, cerca de 45 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro, 339 toneladas para valorização em entidade externa licenciada e cerca de 565 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro da GESAMB.

(ton.)

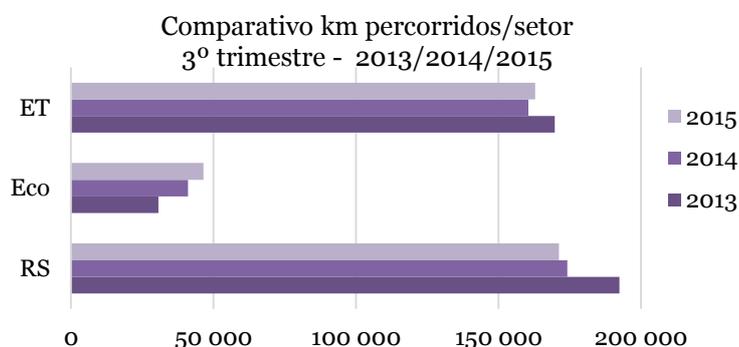
Totais de RCD encaminhados (toneladas) – 3.º Trimestre										
Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	35,38	0,00	39,68	31,54	0,00	0,00	0,00	339,02	276,00	721,62
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	0,00	0,00	152,72	4,06	0,00	4,28	21,64	0,00	0,00	182,70
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	7,46	21,98	15,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44,68
Total	42,84	21,98	207,64	35,60	0,00	4,28	21,64	339,02	276,00	949,00

Deslocações

Relativamente ao quadro de deslocações verifica-se que, quando comparado com igual período do ano anterior e excluindo as recolhas dedicadas a particulares que somam 12.630 km, regista-se aumento de 7.263 km para um total de 367.936 km.

O n.º de km percorridos com origem nas Estações de Transferência sofreu um aumento, apresentando no conjunto um valor de mais 2.394 km, contrariando o que se tinha verificado em 2014 relativamente a 2013, em que se registou uma redução de 9.355 km. Verificou-se redução do n.º de km percorridos apenas na Estação de Transferência de Mora, com menos 1.200 km. O n.º de km percorridos com origem nas restantes Estações de Transferência registam um aumento de 938 km na Estação de Transferência de Borba, mais 1.079 km na Estação de Transferência de Reguengos de Monsaraz e mais 1.577 km na Estação de Transferência de Montemor-o-Novo.

No que respeita aos km percorridos com origem nos ecocentros, verifica-se um aumento de 5.430 km. Verificou-se redução do número de km percorridos nos Ecocentros de Mora e Estremoz, com menos 496 km e menos 1.593 km respetivamente. Nos restantes ecocentros verificou-se um aumento do número de km



percorridos, com mais 1.155 km com origem no Ecocentro de Borba, mais 2.614 km em Reguengos de Monsaraz, mais 1.222 km em Montemor-o-Novo e mais 2.528 km em Vendas e Novas. Tendência já verificada no mesmo período do ano passado relativamente a 2013, com mais 10.353 km e que se justifica pelo aumento de quantidades recebidas, nomeadamente da fração de RCD's, verdes e monstros não ferrosos.

Na recolha seletiva registou-se uma diminuição de 2.954 km relativamente a igual período do ano anterior. Este valor inclui os km relativos à recolha dedicada em particulares onde a redução foi de 2.393 km. Esta redução do n.º de km reflete a redução das quantidades recebidas de recicláveis.

	Estação de Transferência (ET)				Ecocentro (Eco)						(Km)
	Borba	Mora	Reguen.	Montem.	Borba	Mora	Reguen.	Montem.	V. Novas	Estrem.	Recolha Seletiva*
janeiro	9.358	2.236	2.706	3.402	551	943	395	421	1.882	1.596	21.054
fevereiro	8.275	2.067	2.214	3.010	415	641	236	574	1.759	793	17.005
março	9.348	2.533	2.710	3.475	270	365	829	867	2.208	2.705	18.533
abril	9.755	2.462	2.986	3.381	422	272	887	573	1.348	931	18.505
maio	9.049	2.386	2.674	3.222	557	723	890	716	1.497	899	18.627
junho	9.708	2.589	3.159	3.418	703	457	897	492	1.344	822	17.959
julho	9.529	2.565	3.253	3.838	701	548	614	791	1.478	826	22.975
agosto	10.071	2.751	3.282	3.650	556	729	793	714	1.930	679	16.299
setembro	9.404	2.289	2.577	3.496	561	590	598	569	1.364	568	20.292
Total	84.497	21.878	25.561	30.892	4.736	5.268	6.139	5.717	14.810	9.819	171.249
Média de Km/mês	9.389	2.431	2.840	3.432	526	585	682	635	1.646	1.091	19.028

* Na recolha seletiva, estão incluídas as viagens a empresas particulares para recolher material reciclável.

Total Geral – 380.566 km.

Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora (UTMBe)

O 3.º trimestre foi alvo de interrupções, 2 paragens prolongadas e diversas interrupções decorrentes da instalação da linha de produção de CDR. A primeira paragem ocorreu no período entre 25/07 e 15/08 e a 2.ª paragem decorreu entre 10 /09 e 15 /09. Estas paragens resultaram da necessidade, por parte do instalador, em concluir a ligação elétrica dos equipamentos e conseqüentemente em integrar a automação da linha de CDR na linha de TMB existente. Para além das duas paragens referidas para instalação da unidade de CDR, ocorreram outras paragens, nomeadamente devido a limpezas, atascamento na linha, falhas de energia, entre outras, resultante na imobilização da linha durante 353 horas.

Durante os períodos de interrupção os resíduos rececionados foram encaminhados para aterro.

Recursos

A operação no TMB foi assegurada durante o período em análise por um total de 20 pessoas no processamento de resíduos e 2 pessoas na manutenção distribuídas pelas seguintes funções:

Função	Turno T1	Turno T2
Chefe de turno/multifunções	1	1
Operador da Garra	1	1
Cabine triagem volumosos	2	2
Controlo qualidade mistos	0	1
Despejo de contentores	1	1
Controlo refugo	2	2
Enfardamento	1	1
Compostagem	1	1
Apoio Triagem papel		1
Manutenção		2

Material processado

De acordo com os registos efetuados, no presente trimestre terão sido processadas cerca de 9.031 toneladas de RU da fração indiferenciada e 197 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva.

No trimestre em análise foram formados 19 túneis a partir da fração orgânica e no total do trimestre foram formados 72 túneis.

(ton.)

Resíduos urbanos processados na UTMB de Évora no 3.º trimestre de 2015- Fração indiferenciada											
Entradas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total- ton	Total em%
Entrega_ET	3.281	2.880	3.299	3.527	3.324	3.489	2.856	1.599	2.756	27.011	75%
Entrega Município	549	410	922	1.430	2.170	2.244	1.860	940	1.780	8.705	24%
Entrega _Partic	32	35	25	33	39	39	38	8	40	289	1%
Total Entrada	3.862	3.325	4.247	4.990	5.533	5.772	4.755	2.547	4.576	39.005	100%
Total processado	2.618	2.370	4.185	4.409	4.636	5.547	3.922	1.401	3.708	32.301	90%

Saídas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total- ton	Total - %
Volumosos RU	280	188	306	310	718	169	160	80	191	2.399,60	7,44%
Refugo RU	1.258	804	1.633	1.846	1.685	2.009	1.761	461	1.008	12.464,60	38,59%
ECAL	10	6	11	19	16	15	13	5	11	107,01	0,33%
HDPE	6	4	9	10	11	9	11	4	9	72,11	0,23%
PET Azul + Transparente	18	13	24	20	21	23	22	10	22	173,60	0,54%
Plásticos Mistos	6	4	9	14	13	17	20	7	12	101,40	0,32%
Filme	0	0	0	3	3	16	15	8	12	57,93	0,18%
Cabine de Filme	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2,10	0,01%
Alumínio	0,4	0,5	1	4	1	4	1	0	2	14,89	0,04%
Aço	46	25	39	74	69	80	48	15	35	431,29	1,34%
Ferrosos	0	0	0	7	7	8	6	5	6	39,40	0,12%
Reee's	0	0	0	5	5	5	5	5	5	28,80	0,09%
Aço-big-bag	0	0	0	5	5	5	4	8	10	36,75	0,11%
Orgânicos	994	1.325	2.153	1.932	1.932	3.000	1.855	795	2.385	16.370,20	50,68%
Total mensal	2.618	2.370	4.185	4.248	4.485	5.362	3.922	1.401	3.708	32.301	100,00%

Verifica-se então que durante o 3.º trimestre de 2015 dos 11.877 Ton rececionadas na instalação, foram processadas 9.031Ton.

A taxa de refugo da linha de pré – tratamento é de 41 %, a recuperação de recicláveis é de 3,71 % e a fração orgânica de 55,46%. Estes resultados mantêm-se em linha com os resultados obtidos nos períodos anteriores com exceção da fração de orgânicos que aumentou cerca de 6% relativamente ao trimestre anterior devido à alteração efetuada ao nível do encaminhamento dos finos do separador balístico para compostagem.

Tal como referido em relatórios anteriores, foram introduzidas algumas alterações do ponto de vista da metodologia tendo passado a ser separado filme industrial na cabine de refugo da linha, metais e Ree'e's na cabine de volumosos. Estas alterações permitiram aumentar a recuperação de recicláveis para 3,71 %, considerando-se que mediante a introdução de outras alterações esta eficiência será potenciada.

Ao nível das embalagens provenientes da recolha seletiva e entregas diretas por particulares e nos econcentros na UTMB foram rececionadas 231,78 Ton., tendo sido processadas 197,74 Ton. A taxa de refugo desta linha é de 12% uma vez que não se contabiliza a fração “Embalagens do TMB para o CT” que embora seja um refugo apresenta na sua composição muitos materiais passíveis de valorização pelo que serão novamente processadas na linha.

(ton.)

Resíduos urbanos processados na UTMB e no 3.º trimestre de 2015- Embalagens da RS											
Entradas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total-ton	Total em%
Part	0	3	1	1	3	1	13	0,02	2	23,72	3,79%
RS	48	60	64	60	62	69	73	58	62	555,82	88,79%
EC	4	2	1	4	7	6	9	12	3	46,48	7,42%
Total Entrado	52	65	65	65	72	76	94	70	67	626,02	100,00%

Total processado	57	68	49	71	88	61	45	111	43	590,73
-------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------	---------------

Saídas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total-ton	Total em%
ECAL	4,11	3,60	3,08	2,57	3,08	2,57	1,23	3,94	0,74	24,92	6,69%
HDPE	6,23	5,02	5,71	4,67	5,36	4,50	6,06	13,75	4,43	55,72	14,95%
PET	16,00	10,88	12,80	11,68	14,24	8,64	11,17	23,10	8,80	117,31	31,49%
Mix	3,30	2,97	2,97	2,31	2,64	1,98	2,74	13,13	3,92	35,97	9,65%
Filme	2,90	3,17	2,38	2,64	2,64	1,32	4,70	16,66	2,75	39,16	10,51%
Filme cabine	3,96	4,22	2,90	3,43	4,49	2,64	2,21	3,69	3,12	30,67	8,23%
Alumínio	0,54	0,46	0,20	0,00	0,76	0,54	0,90	1,50	0,00	4,90	1,32%
Aço	12,18	0,00	0,00	9,90	5,85	6,33	11,12	17,36	1,20	63,94	17,16%
Recicláveis - Total mensal	49,22	30,32	30,04	37,20	39,07	28,52	40,14	93,13	24,96	372,59	100,00%
Embalagens do TMB para o CT	7,88	14,30	12,68	29,10	25,18	19,4	0,00	7,36	8,84	47,04	18,31%
Refugo Aterro	0,00	3,18	0,00	11,76	14,12	12,9	0,00	2,34	2,74	85,14	33,14%
Volumosos	0,00	19,78	6,10	4,38	23,56	13,08	4,46	7,68	6,10	124,74	48,55%
Refugo-Total mensal	7,88	37,26	18,78	33,48	48,84	32,48	4,46	17,38	17,68	256,92	100,00%

Como balanço do 3º trimestre retiram-se as seguintes conclusões:

- Ocorreu um ligeiro aumento ao nível da recuperação de recicláveis na linha passando de 3,52% (dados do ultimo trimestre) para 3,71%.
- Continuar a trabalhar com as adegas no sentido de retirar da linha os rolos de rótulos evitando as paragens devidas a encravamento nos equipamentos provocados por este material;
- Recuperar o passivo acumulado no presente trimestre decorrente das interrupções originadas pela instalação da Linha de CDR e ajustes ao nível da programação que têm vindo a ser implementados na linha.

Comunicação e Educação Ambiental



À semelhança de anos anteriores foi definido para 2015, um plano de comunicação, que estabeleceu as várias atividades e áreas de atuação a desenvolver em matéria de comunicação e sensibilização junto da população da área de abrangência da GESAMB.

Numa avaliação geral do Plano para o 3º trimestre de 2015, os objetivos estabelecidos foram alcançados.

AÇÕES PERMANENTES

SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO

No 3º trimestre de 2015, foram realizadas 3 ações externas, nomeadamente 2 workshops de reciclagem de papel e 1 workshop de pneus (puff's), onde foram abrangidos 52 participantes (adultos e crianças).

Um dos workshops da reciclagem do papel foi realizado no âmbito da participação da GESAMB na 2ª edição da Festa Alternativa Infantil, realizada no dia 26 de setembro em Évora.



Workshop Pneus (Puffs) - GESAMB

2ª Festa Alternativa Infantil

25/9 | 16h-21h Palestras

26/9 | 10h-20h Actividades

Marionetas | Jogos e Brinquedos | Música | Ambiente | Ciência | Happy Yoga | Contos | Jogos tradicionais | Leitura | Origami | Fotografia | Artes marciais | Cavalos | Espaço para piqueniques | Palestras
E muito, muito mais!...

Espaço Alegria, Rua Diana de Liz (Antigo Iroma), Évora

www.festaalternativainfantil.pt

Figura – Divulgação – 2ª Festa Alternativa



VISITAS ÀS INSTALAÇÕES

No 3º trimestre de 2015, foram realizadas 5 visitas às instalações, onde participaram 113 pessoas (adultos e crianças). A destacar a visita às instalações da GESAMB no âmbito das comemorações do 308º aniversário do Regimento de Cavalaria n.º 3 que incluiu um passeio de carros clássicos.

A destacar ainda a realização de uma ação de formação e visita às instalações, realizada a 11 de setembro, a um grupo de 8 jovens, no âmbito do projeto Jovens + do Município de Arraiolos. O objetivo da ação de formação (4 horas) foi o de preparar e sensibilizar os jovens abrangidos neste projeto para a temática dos resíduos urbanos, de forma a capacitá-los para a realização de ações de sensibilização (porta-a-porta) à população do município de Arraiolos, incluído o comércio.



Visita instalações - GESAMB



Visita instalações/Formação – Jovens

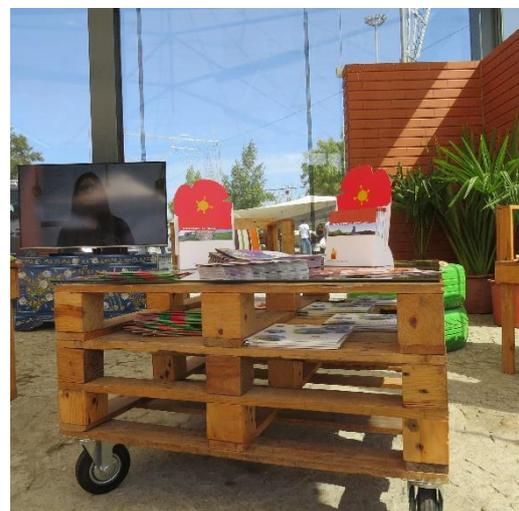
STAND INFORMATIVO – ESPAÇO RE(FLEXÃO) UTILIZAÇÃO:

No 3º trimestre de 2015, o stand informativo da GESAMB esteve presente em Reguengos de Monsaraz na 23ª edição da ExpoReg que decorreu de 13 a 16 de agosto e de 2 a 7 de setembro em Montemor-o-Novo na Feira da Luz 2015, também conhecida por EXPOMOR.

Espaço Re(flexão) – EXPOREG 2015



Espaço Re(flexão) – Feira da Luz 2015



FACEBOOK

A presença da GESAMB no facebook no 3º trimestre de 2015 evoluiu de forma consistente e positiva, contando atualmente com um n.º total de seguidores de 1.148.



Manutenção

Análise de Ordens de Trabalho

Nas tabelas abaixo podemos verificar ao longo do ano de 2015 a evolução dos trabalhos efetuados em ambos os setores de manutenção da GESAMB, Oficina e TMB.

Ao analisar a tabela verifica-se que até final deste trimestre foram abertas cerca de 347 ordens de trabalho, das quais 80 são Ot's abertas para os diversos equipamentos ao longo do ano e para onde são colocados custos com consumíveis (Ot's anuais de consumíveis). De salientar que no relatório do semestre passado estavam contabilizadas 60 destas Ot's e que no decorrer deste trimestre foi necessário efetuar abertura de mais Ot's deste género devido a haver necessidade de imputação de pequenos custos que não justificam a abertura de outro tipo de Ot's. Para além desta situação existe ainda uma ligeira discrepância entre os valores de Ot's abertas constantes do relatório anterior e os valores da tabela abaixo, que se devem a abertura de algumas Ot's apenas quando se dá entrada de uma fatura de serviço externo efetuado e que não havia sido atempadamente registado.

Comparativamente a igual período de 2014 verifica-se que houve um aumento no nº de Ot's abertas (contanto com as de consumíveis) de 310 para 347, o que dá um aumento de mais 4 ordens de trabalho abertas por mês.

Parâmetro	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total/Final do Mês
ORDENS DE TRABALHO										
N.º de O.Ts Abertas	101	26	30	28	37	24	36	38	27	347
N.º de O.T s. Concluídas	35	35	23	34	30	19	37	34	22	269
N.º de O.Ts. Concluídas (Abertas no Mês)	21	19	18	22	25	14	29	25	14	187
% de O.Ts. Concluídas (Abertas no Mês)	21	73	60	79	68	58	81	66	52	54
N.º de O.Ts. Urgentes	5	2	4	7	6	8	8	7	16	63
% de Intervenções Urgentes	5	8	13	25	16	33	22	18	59	18
N.º de O.T's de Corretiva	84	14	17	19	25	17	22	21	22	241
N.º de O.Ts. de Preventiva	16	11	11	8	12	7	14	17	5	101
N.º de O.Ts. de Não Corretiva (Acidente)	1	1	2	1	0	0	0	0	0	5
N.º O.Ts. Concluídas de Corretiva	21	16	13	21	23	14	22	16	13	159
N.º O.Ts. Concluídas de Corretiva (Abertas no Mês)	13	11	11	16	20	12	19	14	11	127
N.º O.Ts. Concluídas de Preventiva	14	18	9	12	7	5	15	18	9	107
N.º O.Ts. Concluídas de Preventiva (Abertas no Mês)	8	7	6	5	5	2	10	11	3	57
% de Realização de O.Ts. de Preventiva	88	164	82	150	58	71	107	106	180	106
N.º O.Ts. Concluídas de Não Corretiva	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3
N.º O.Ts. Concluídas de Não Corretiva (Abertas no Mês)	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3
N.º O.Ts. de Corretiva urgentes	5	2	4	7	6	7	8	7	16	62
% de Corretiva Urgente	6	14	24	37	24	41	36	33	73	26
N.º O.Ts. Pendentes (Final do Mês)	97	92	96	89	99	101	100	105	112	112
N.º O.Ts. Corretiva Pendentes (Final do Mês)	74	74	76	74	78	80	79	85	96	96
N.º O.Ts. Preventiva Pendentes (Final do Mês)	17	12	13	8	13	14	14	13	9	9
N.º O.Ts. Não Corretiva Pendentes (Final do Mês)	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
MWT (Tempo Médio de Espera) em Corretiva	61	179	440	126	127	36	10	9	187	123
MWT em O.Ts. Urgentes de Corretiva	0	73	28	134	105	0	0	17	3	77
MTRR (Tempo Médio de Reparação)	24	12	30	23	12	13	13	12	11	17

Por sua vez no que diz respeito às ordens de trabalho registadas no setor de manutenção do TMB, verifica-se que no final deste trimestre haviam sido abertas 131 Ot's das quais 10 são de consumíveis, quando em igual período de 2014 apenas existiam 51 Ot's abertas.

Parâmetro	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total/Final do Mês
ORDENS DE TRABALHO										
N.º de O.T's Abertas	17	10	12	14	20	11	12	16	19	131
N.º de O.Ts. Concluídas	10	11	13	10	22	14	10	17	16	123
N.º de O.Ts. Concluídas (Abertas no Mês)	8	6	9	9	19	11	10	15	14	101
% de O.Ts. Concluídas (Abertas no Mês)	47	60	75	64	95	100	83	94	74	77
N.º O.Ts. Urgentes	0	1	0	0	2	1	2	1	1	8
% de Intervenções Urgentes	0	10	0	0	10	9	17	6	5	6
N.º de O.T's de Corretiva	3	2	4	3	3	2	6	5	5	33
N.º de O.Ts. de Preventiva	14	7	8	10	17	9	6	11	13	95
N.º de O.Ts. de Não Corretiva	0	1	0	1	0	0	0	0	1	3
N.º O.Ts. Concluídas de Corretiva	0	2	1	1	3	5	4	5	4	25
N.º O.Ts. Concluídas de Corretiva (Abertas no Mês)	0	1	1	0	2	2	4	4	2	16
N.º O.Ts. Concluídas de Preventiva	10	9	12	9	18	9	6	12	11	96
N.º O.Ts. Concluídas de Preventiva (Abertas no Mês)	8	5	8	9	17	9	6	11	11	84
% de Realização de O.Ts. de Preventiva	71	129	150	90	106	100	100	109	85	101
N.º O.Ts. Concluídas de Não Corretiva	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
N.º O.Ts. Concluídas de Não Corretiva (Abertas no Mês)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
N.º O.Ts. de Corretiva Urgente	0	1	0	0	2	1	2	1	1	8
% de Corretiva Urgente	0	50	0	0	67	50	33	20	20	24
N.º O.Ts. Pendentes (Final do Mês)	12	11	10	14	15	11	11	10	15	15
N.º O.Ts. Corretiva Pendentes (Final do Mês)	5	5	8	10	10	9	9	9	10	10
N.º O.Ts. Preventiva Pendentes (Final do Mês)	7	5	1	2	3	1	1	0	4	4
N.º O.Ts. Não Corretiva Pendentes (Final do Mês)	0	1	1	2	1	1	1	1	1	1
MWT em O.Ts. Urgentes de Corretiva	0	1.416	0	0	0	0	141	69	3.599	1.133
MWT (Tempo Médio de Espera) em Corretiva	0	1.146	0	0	0	0	0	69	0	518
MTTR (Tempo Médio de Reparação)	0	8	22	14	21	13	18	9	10	13

Análise de Pedidos de intervenção

Nas tabelas abaixo podemos verificar a evolução dos pedidos de intervenção ao longo do ano, na oficina da GESAMB e no TMB, salientando-se apenas que a equipa de manutenção do TMB executa também os pedidos de intervenção efetuados para reparações nos Ecocentros e ET's, Ecopontos, e equipamentos ligados à Triagem (Prensa de papel, linha de vidro, etc..), pedidos estes que se encontram ligados ao Setor de Manutenção da Oficina da GESAMB.

Relativamente aos pedidos de intervenção do setor de manutenção da oficina da GESAMB, verificou-se até à data o registo de 175 pedidos de intervenção, tendo sido concluídos 144 contando com pedidos efetuados em anos anteriores, perfazendo assim um rácio de conclusão de 82%.

De salientar ainda que no final de setembro existiam 31 pedidos de intervenção pendentes neste setor, sendo que desses 3 eram de 2014.

Parâmetro	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total
PEDIDOS DE INTERVENÇÃO										
N.º de Pedidos Abertos	28	21	31	14	11	16	15	15	24	175
N.º de Pedidos Concluídos (Abertos no Mês)	5	6	13	7	5	4	3	7	9	59
% de Pedidos Concluídos (Abertos no Mês)	18	29	42	50	45	25	20	47	38	34

No Setor de Manutenção do TMB, verifica-se uma elevada eficiência na resolução de pedidos de intervenção, com um total de 51 pedidos de intervenção efetuados e 49 concluídos, o que dá origem a um rácio de conclusão de 96%. A comprovar esta eficiência está o rácio de conclusão de 72% no que toca aos pedidos de intervenção concluídos no próprio mês de abertura.

No final do trimestre registavam-se 2 pedidos de intervenção pendentes neste setor.

Parâmetro	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total
PEDIDOS DE INTERVENÇÃO - TMB										
N.º de Pedidos Abertos	3	5	3	0	1	18	6	2	13	51
N.º de Pedidos Concluídos (Abertos no Mês)	2	5	2	0	0	13	2	2	11	37
% de Pedidos Concluídos (Abertos no Mês)	67	100	67	0	0	72	33	100	85	72

Gestão de Pessoas

Correspondente ao terceiro trimestre do ano de 2015, apresenta-se abaixo quadro de indicadores gerais da área de Recursos Humanos da empresa:

Indicadores R.H.	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Nº colaboradores Total	61	66	65
Média Colaboradores	61,3	64	64
Taxa Absentismo	6%	6,6%	8,4%
Admissões	0	9	1
Demissões	1	4	2
Taxa Rotatividade	0,3%	3,5%	0,8%
Horas Trab. Suplementar	117,5	286	336,3
Nº acidentes trabalho	0	1	4
Nº Horas Formação	115	296	88
Nº Participantes Formação	11	40	47
Nº dias Perdidos p/ acidente	86	0	80
Índice Gravidade	0,05	0,0	0,04

Dos indicadores acima apresentados, realçamos o seguinte:

- a) Assiste-se, do segundo para o terceiro trimestre, a uma estabilização do número de colaboradores do quadro de pessoal da empresa;
- b) A taxa de absentismo registou, do 2º para o 3º trimestre, um aumento médio 1,8 pontos percentuais (de 6,6% para 8,4 %). Cerca de 68% do total das ausências registadas no trimestre em análise, correspondeu a ausências por baixa médica. O segundo tipo de ausências mais significativo foram as ausências por acidente de trabalho (24% do total);
- c) A taxa de rotatividade do trimestre em análise, voltou a apresentar uma percentagem mais condizente com os valores que habitualmente caracterizam a empresa. Do pico registado no 2º trimestre (fruto de necessidades pontuais de recursos humanos), regista-se no final do terceiro trimestre uma taxa de rotatividade de apenas 0,8%;
- d) Quanto à atividade formativa na empresa ao longo do trimestre em análise, registaram-se um total de 88 horas de formação (contra as 296 horas de formação do trimestre passado), correspondentes à participação de 47 formandos nas ações de formação organizadas pela empresa;
- e) No terceiro trimestre registaram-se 4 acidentes de trabalho (contra apenas 1 acidente registado no pretérito trimestre) dos quais resultaram 80 dias de ausência ao trabalho. Ainda que mantenhamos um índice de gravidade classificado como bom segundo os padrões da O.I.T., observa-se um claro agravamento deste indicador do segundo para o terceiro trimestre.

Síntese de Resultados

Resultado Líquido do Exercício

Os resultados líquidos obtidos no 3º trimestre de 2015 apresentam um desvio de mais 41.576€ relativamente ao previsto, ou seja 52% superior ao valor estimado no orçamento. Comparativamente com o 3.º trimestre de 2014, o desvio é de menos 441 mil € (-78%).

	Resultado Líquido do Exercício		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	80.355	84.117	3.762	4,7%
2º Trimestre	80.355	79.930	-426	-0,5%
3º Trimestre	80.355	121.932	41.576	51,7%
Acumulado	241.066	285.979	44.912	18,63%
Anual	321.422			

Relativamente ao acumulado do período em análise, os resultados líquidos de impostos foram de 286 mil €, ultrapassando assim em 19% o valor estimado no orçamento, para este desvio contribuiu essencialmente o desvio verificado no trimestre em análise.

Comparando com o valor acumulado no 3.º trimestre de 2014 o desvio é de menos 558 mil € (-66%).

No entanto, é de salientar que em 2014 comparativamente com 2013 se verificou um desvio de mais 516 mil €.

O desvio positivo obtido no período encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

Impactos negativos

- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 1.296 milhões €, apresentando um valor 5% abaixo do previsto, o que representa um desvio negativo de 69 mil €;
- ✓ Os gastos de depreciações/amortizações, no montante de 456 mil €, encontram-se 9% acima do previsto, o que representa um desvio de 38 mil €;
- ✓ O valor do pessoal, no montante de 264 mil €, apresenta um valor 13,8% acima do previsto, o que representa um desvio de 32 mil €;
- ✓ O valor de outros gastos e perdas, no montante de 70 mil €, apresenta um valor 45% acima do previsto, o que representa um desvio de 22 mil €;
- ✓ O valor das vendas, no montante de 254 mil€, apresentando um valor 32% abaixo do previsto, o que representa um desvio negativo de 121 mil €;

Impactos positivos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 1.095 milhões €, encontram-se 9% abaixo do previsto, o que representa um desvio de 111 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para menos em 40% do valor previsto para os Fornecimento e Serviços Externos, ou seja menos 203 mil €;
- ✓ Para o desvio verificado nos Fornecimento e Serviços Externos contribuiu essencialmente o desvio de menos 110 mil € (-72%) registado nas Conservações e Reparações, o desvio de menos 48% na

Eletricidade, ou seja menos 36 mil €, o desvio de menos 8% (-8 mil €) registado no combustível, desvio de menos 21 mil € nas rendas e alugueres, desvio de menos 37% registado nos trabalhos especializados, ou seja menos 12 mil €;

- ✓ A receção de RU proveniente da recolha indiferenciada, no montante de 762 mil €, apresentando um valor 5% acima do previsto, ou seja um desvio de cerca de 36 mil €;
- ✓ O valor de outros rendimentos e ganhos, no montante de 280 mil €, apresentando um valor 11% acima do previsto, o que representa um desvio de 27 mil €;
- ✓ O valor Gastos e Perdas de Financiamento, no montante de 44 mil €, encontram-se 17% abaixo do previsto, o que representa um desvio de 9 mil €.

Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no 3º trimestre um desvio de menos 112 mil € relativamente ao previsto. No entanto, quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é mais 137 mil €, ou seja mais 14%. Analisando os valores acumulados o desvio relativo ao previsto é de menos 559 mil € e mais 192 mil € relativamente ao ano anterior.

Os **ganhos operacionais**, no 3.º trimestre, encontram-se 69 mil € abaixo do valor previsto, quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de menos 461 mil €, menos 26%. No total do trimestre o desvio é de menos 535 mil € relativamente ao previsto e de menos 481 mil € quando comparado com o mesmo período de 2014.

	Perdas Operacionais		Desvios		Ganhos Operacionais		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.206.855	1.001.294	-205.562	-17,0%	1.365.695	1.111.090	-254.605	-18,6%
2º Trimestre	1.206.855	964.599	-242.257	-20,1%	1.365.695	1.154.051	-211.644	-15,5%
3º Trimestre	1.206.855	1.095.481	-111.374	-9,2%	1.365.695	1.296.486	-69.209	-5,1%
Acumulado	3.620.566	3.061.374	-559.192	-15,4%	4.097.084	3.561.627	-535.457	-13,1%
Anual	4.827.421				5.462.778			

Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:

- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no 3º trimestre de 2015 um valor superior ao previsto em 38 mil € (+9%), e mais 35 mil € (+8%) quando comparado com igual período do ano anterior. No total do período o desvio relativamente ao previsto é de mais 6% (+72 mil €) e de mais 23% (+252 mil €) comparativamente com o mesmo período de 2014, refletindo a entrada em funcionamento da UTMB no 2.º semestre de 2014 e início da sua amortização.

	Gastos de Depreciação e Amortização		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	417.910	409.442	-8.468	-2,0%
2º Trimestre	417.910	460.398	42.489	10,2%
3º Trimestre	417.910	455.597	37.688	9,0%
Acumulado	1.253.730	1.325.438	71.708	5,7%
Anual	1.671.640			

- ✓ **Custos com pessoal:** apresentam no trimestre um desvio de mais 13,8% (+ 32 mil €) relativamente ao valor previsto em orçamento. Quando comparado com igual período de 2014 verifica-se um aumento de cerca de 5%, mais 12 mil €, justificado essencialmente pelo aumento verificado nos valores pagos de horas extra e subsídios de férias e Natal. Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é mínimo, de mais 0,4% (+ 2.654 €), e de mais 4% (+ 27 mil €) relativamente ao mesmo período do ano anterior.
- ✓ **Impostos:** apresentam, no trimestre, um valor superior ao previsto em 36%, ou seja mais 9 mil € e comparativamente com igual período de 2014 representa uma redução de 81%. Esta variação é explicada quer pela redução da taxa de IRC, quer pela diminuição em 67% dos resultados antes de impostos.

	Pessoal		Desvios		Imposto		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	231.949	234.650	2.701	1,2%	26.076	24.421	-1.655	-6,3%
2º Trimestre	231.949	199.982	-31.966	-13,8%	26.076	23.206	-2.870	-11,0%
3º Trimestre	231.949	263.868	31.920	13,8%	26.076	35.400	9.324	35,8%
Acumulado	695.846	698.500	2.654	0,4%	78.227	83.026	4.799	6,13%
Anual	927.794				104.303			

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** Registou no 3º trimestre um desvio de menos 203 mil €, ou seja menos 40% do previsto para o período. Quando comparado com o 3º trimestre de 2014 o desvio é de mais 2%, mais 7 mil €. Relativamente aos valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 44% (-666 mil €), no entanto comparativamente com 2014 o desvio é de mais 5%, mais 41 mil €. No período, no total dos FSE, os combustíveis representam um peso de 28%, as Conservações e Reparações de 21% e a Eletricidade 15%.

	Fornecimentos e Serviços Externos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	508.606	297.978	-210.628	-41,4%
2º Trimestre	508.606	256.166	-252.440	-49,6%
3º Trimestre	508.606	305.714	-202.892	-39,9%
Acumulado	1.525.818	859.857	-665.960	-43,6%
Anual	2.034.424			

Este desvio verificado no trimestre explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas eletricidade (- 36 mil€), combustíveis (-8 mil€), rendas e alugueres (-21 mil€) e trabalhos especializados (-12 mil€).

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

	Combustíveis		Desvios		Eletricidade		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	101.587	87.765	-13.822	-13,6%	75.999	47.030	-28.969	-38,1%
2º Trimestre	101.587	56.697	-44.890	-44,2%	75.999	45.366	-30.633	-40,3%
3º Trimestre	101.587	93.660	-7.926	-7,8%	75.999	39.774	-36.225	-47,7%
Acumulado	304.760	238.122	-66.638	-21,9%	227.996	132.169	-95.827	-42,0%
Anual	406.347				303.995			

	Seguros		Desvios		Trabalhos Especializados		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	22.418	26.520	4.103	18,3%	32.361	16.142	-16.218	-50,1%
2º Trimestre	22.418	873	-21.545	-96,1%	32.361	11.308	-21.052	-65,1%
3º Trimestre	22.418	50.247	27.830	124,1%	32.361	20.308	-12.053	-37,2%
Acumulado	67.253	77.640	10.387	15,4%	97.082	47.759	-49.323	-50,8%
Anual	89.670				129.443			

	Rendas e Alugueres		Desvios		Comunicação		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	21.338	525	-20.813	-97,5%	3.295	3.428	133	4,0%
2º Trimestre	21.338	808	-20.529	-96,2%	3.295	4.153	858	26,0%
3º Trimestre	21.338	91	-21.247	-99,6%	3.295	3.951	656	19,9%
Acumulado	64.013	1.424	-62.589	-97,8%	9.885	11.532	1.647	16,7%
Anual	85.350				13.180			

A rubrica de **combustíveis** regista um desvio negativo de cerca de 8 mil € (-8%) durante o trimestre em análise. Quando comparado com 2014 verifica-se um desvio de mais 13 mil € (+17%). Relativamente aos valores acumulados, o desvio é de menos 66 mil € (-22%) relativamente ao previsto e de mais 5 mil € (+2%) comparativamente com 2014.

A rubrica **eletricidade** regista, no 3º trimestre, um desvio menos de 36 mil €, ou seja menos 48% relativamente ao previsto. No entanto, quando comparado com igual período de 2014, regista-se um aumento de 7 mil € (+23%). Analisando os valores acumulados do período o desvio é de menos 96 mil € (-42%) relativamente ao previsto e de mais 36 mil € (+ 37%) relativamente a 2014. Este desvio relativamente ao mesmo período do ano passado reflete a fase de arranque da UTMB durante o 3.º trimestre de 2014.

A rubrica **seguros** regista, no 3º trimestre, um desvio de mais 28 mil € do que o previsto. Quando comparado com igual período de 2014, o desvio é de apenas mais 18 €. Analisando os valores acumulados o desvio

relativamente ao previsto é de mais 10 mil €, ou seja mais 15%, e de mais 26 mil € (+49%) comparativamente com o mesmo período de 2014.

A rubrica **trabalhos especializados** registou no 3º trimestre um desvio para menos de 12 mil € (-37%) relativamente ao previsto, quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de mais 5 mil €. No final do trimestre o desvio é de menos 49 mil € (-51%) relativamente ao previsto, e quando comparado com 2014 o desvio é de menos 31 mil € (-40%).

A rubrica de **rendas e alugueres** regista um desvio de menos 21 mil € durante o trimestre em apreciação. Quando comparado com 2014 verifica-se que a rubrica apresenta um aumento de mais 91 €. No semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 63 mil € e comparativamente com o mesmo período do ano anterior o desvio é de mais 1.267 €.

Quanto à rubrica **Comunicação** regista-se um desvio de mais 656 € (+20%), e quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de mais 3 mil €. No total do período o desvio é de mais 1.647 € (+17%) e mais 1.363 € (+13%) quando comparado com o mesmo período de 2014.

A rubrica de **Conservação e Reparação** apresenta no trimestre um valor 71% abaixo do previsto, ou seja, cerca de menos 110 mil €, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um desvio de menos 12 mil € (-21%). Analisando o período o desvio é de menos 281 mil €, ou seja, menos 61% e comparando com o mesmo período do ano anterior o desvio é mais 10%, ou seja, mais 17 mil €.

	Conservação e Reparação		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	154.147	48.188	-105.959	-68,7%
2º Trimestre	154.147	89.091	-65.056	-42,2%
3º Trimestre	154.147	44.001	-110.146	-71,5%
Acumulado	462.442	181.280	-281.162	-60,8%
Anual	616.589			

Ganhos Operacionais

Os rendimentos com origem na receção de RU provenientes da recolha indiferenciada apresentam no trimestre um desvio positivo de 5% (+36 mil €) relativamente ao previsto. Quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de menos 24 mil € (-3%). Para o acumulado do período o desvio é de menos 71 mil € (-3%), e comparativamente com o mesmo período de 2014 é de menos 76 mil € (-3%). Estes desvios para menos refletem a redução da entrada de resíduos da recolha indiferenciada.

A venda dos produtos da reciclagem obteve no 3º trimestre um resultado abaixo do previsto em 32%, ou seja, menos 121 mil €. Comparado com igual período do ano passado, o desvio é de mais 75 mil € (+42%), justificado essencialmente pelos Valores de Informação Complementar (VIC) faturados à SPV, relativos aos recicláveis da recolha indiferenciada (TMB), que totalizam no final do período 56.053,40€. Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 491 mil € (-44%) e comparativamente com 2014 é de mais 78 mil € (+14%).

	Receção de RU		Desvios		Venda produtos para reciclagem		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	726.549	638.594	-87.954	-12,1%	375.239	227.835	-147.404	-39,3%
2º Trimestre	726.549	708.303	-18.245	-2,5%	375.239	152.239	-223.000	-59,4%
3º Trimestre	726.549	762.053	35.504	4,9%	375.239	254.238	-121.001	-32,2%
Acumulado	2.179.646	2.108.951	-70.695	-3,2%	1.125.717	634.313	-491.405	-43,7%
Anual	2.906.194				1.500.956			

Relativamente à rubrica **outros rendimentos e ganhos** regista-se um desvio positivo no 3º trimestre de mais 27 mil (+11%) e quando comparado com igual período de 2014 o desvio é de menos 65%. No final do período o desvio registado é de mais 51 mil €, ou seja, mais 7%, comparativamente com o mesmo período de 2014 o desvio é de menos 453 mil € (-36%). De salientar que o valor registado no 3.º trimestre de 2014 refletiu o reconhecimento do financiamento, obtido no âmbito da candidatura ao POVT, relativo aos equipamentos da Unidade TMB, cujas depreciações passaram a ser reconhecidas a 1 de agosto de 2014, bem assim como os ganhos decorrentes da eficiência no tratamento do passivo de lixiviado e de rendimentos de juros e outros rendimentos similares.

	Outros Rendimentos e Ganhos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	253.244	244.661	-8.583	-3,4%
2º Trimestre	253.244	286.057	32.813	13,0%
3º Trimestre	253.244	280.195	26.951	10,6%
Acumulado	759.732	810.913	51.181	6,7%
Anual	1.012.976			

Resultado de Financiamento

Verifica-se, no trimestre, um desvio para menos, de 9 mil € (-18%), dos gastos e perdas de financiamento quando comparado com o previsto. Comparativamente com o ano anterior o desvio é de menos 10 mil € (-19%). Relativamente aos valores acumulados no período o desvio relativamente ao previsto é de menos 26 mil € (-17%) e de mais 76 mil € relativamente ao mesmo período de 2014. O desvio para mais relativamente ao valor acumulado registado em 2014 deve-se ao facto de apenas a partir de 1 de agosto de 2014 os juros relacionados com o empréstimo do TMB deixaram de ser capitalizados nos ativos em curso relacionados com a construção do TMB e passaram a ser considerados gastos do período.

	Gastos e Perdas de Financiamentos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	52.408	1.259	-51.149	-97,6%
2º Trimestre	52.408	86.316	33.908	64,7%
3º Trimestre	52.408	43.673	-8.735	-16,7%
Acumulado	157.224	131.248	-25.976	-16,5%
Anual	209.632			

Outros Elementos do Semestre

Sócios

Com referência a 30 de setembro de 2015 não existem dívidas aos sócios e destes para com a empresa.

Co-financiamento e dívida bancária

Durante o terceiro trimestre a dívida à banca passou de 5.461 milhões € para 5.336 milhões €. A dívida financeira da GESAMB relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 500 mil euros que o valor em dívida em período homólogo. Até ao final do 3.º trimestre foram amortizadas três prestações do empréstimo Santander, no montante de 375 mil euros, encontrando-se o empréstimo BEI no período de carência de capital.

Fornecedores

No mesmo período, a dívida a Fornecedores c/c passou de 84 mil€ para 139 mil €, enquanto, em igual período do ano passado, esta dívida era de 191 mil €.

Fornecedores de Investimentos

Durante o terceiro trimestre a dívida a fornecedores de investimento passou de 1.094 mil € para 501 mil €, enquanto em período homólogo do exercício anterior assumia um valor de 1.361 milhões €.

Estado

Relativamente ao Estado a dívida passou de 90 mil € para 108 mil €, enquanto em igual período do ano passado a dívida era de 195 mil €. sendo esta referente a retenções sobre impostos sobre o rendimento e a contribuições devidas à segurança social, ao qual acresce a estimativa de imposto sobre rendimento a pagar no período.

A GESAMB regista créditos de imposto sobre o valor acrescentado de 158 mil euros, valor que no termo do primeiro semestre era de 131 mil €.

Para a estimativa de impostos sobre o rendimento no termo do terceiro trimestre, no montante de 83 mil €, a GESAMB efetuou pagamentos por conta e regista retenções na fonte num total de 90 mil €.

Clientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresenta um valor 2.368 milhões €, menos 154 mil € do registado no final do 1º semestre.

Apreciações Finais

Resultados

RUBRICAS	Realização			
	2014	2015	Diferença	
Vendas e serviços prestados	2 741 132,49 €	2 743 263,26 €	2 130,77 €	0,08%
Subsídios à exploração	6 697,41 €	7 451,17 €	753,76 €	11,25%
Fornecimentos e serviços externos	-819 125,36 €	-859 857,17 €	-40 731,81 €	4,97%
Gastos com pessoal	-671 819,14 €	-698 499,99 €	-26 680,85 €	3,97%
Provisões (aumentos/reduções)	30 775,00 €	- €	-30 775,00 €	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	1 264 401,92 €	810 912,57 €	-453 489,35 €	-35,87%
Outros gastos e perdas	-307 463,22 €	-177 579,02 €	129 884,20 €	-42,24%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2 244 599,10 €	1 825 690,82 €	-418 908,28 €	-18,66%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 073 858,72 €	-1 325 437,51 €	-251 578,79 €	23,43%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 170 740,38 €	500 253,31 €	-670 487,07 €	-57,27%
Juros e gastos similares suportados	-52 424,10 €	-131 248,37 €	-78 824,27 €	150,36%
Resultado antes de impostos	1 118 316,28 €	369 004,94 €	-749 311,34 €	-67,00%
Imposto sobre rendimento do período	-273 987,49 €	-83 026,11 €	190 961,38 €	-69,70%
Resultado líquido do período	844 328,79 €	285 978,83 €	-558 349,96 €	-66,13%

A GESAMB apresenta **um resultado líquido no período** de 286 mil €, resultado que ainda que represente menos 66% do que o valor registado em igual período do exercício anterior, com menos 558 mil euros, corresponde a um resultado equivalente ao verificado em igual período de 2013, com 329 mil euros, relativamente ao qual o desvio é de apenas menos 13%.

O resultado líquido do período mantém rentabilidades líquidas sobre as vendas e os capitais próprios ajustadas às necessidades de financiamento da GESAMB, proporcionais à rentabilidade esperada pelos participantes do capital, continuando a revelar uma exploração equilibrada, um sistema tarifário justo e uma política de controlo tarifária assertiva, garantindo a sustentabilidade do serviço público prestado pela GESAMB que se mantém, ainda, no cumprimento de todos os normativos financeiros aplicáveis ao sector empresarial local e à atividade regulada que se lhe encontra confiada.

A GESAMB registou igualmente uma compressão dos valores do **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** comparativamente com igual período do exercício de 2014, com menos 670 mil euros (menos 57%), resultado que, uma vez mais, se encontra no limiar dos valores registados em período equivalente do exercício de 2013, e do **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos**, com menos 419 mil euros (menos 19%), este último com mais de 438 mil euros dos valores verificados em igual período do exercício de 2013.

Com efeito, e comparativamente com igual período do exercício de 2014, o terceiro trimestre deste último exercício reconheceu os ganhos verificados com o tratamento do passivo do lixiviado, resultando no reconhecimento neste período de rendimentos na ordem dos 358 mil euros por força da anulação das

estimativas efetuadas em exercícios anteriores com as necessidades do seu tratamento, para além de ter registado mais 90 mil euros em juros obtidos com aplicações financeiras, contribuindo para o reconhecimento de 448 mil euros de rendimentos operacionais não verificados no presente exercício e justificando, no essencial, a descida verificada em **Outros rendimentos e ganhos** em cerca de 453 mil euros (menos 36%) face a igual período do ano anterior.

Ainda com significado para a variação verificada no **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)**, e em sentido contrário, o presente exercício reconheceu menos 130 mil euros de **Outros gastos e perdas**, no essencial devido a menos 134 mil euros de gastos com a taxa de gestão de resíduos.

No conjunto, estas variações, em **Outros rendimentos e ganhos** e em **Outros gastos e perdas**, constituem as variações mais expressivas no Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos da GESAMB, com menos 324 mil euros, para os quais contribuíram, ainda, o aumento de gastos de 41 mil euros com Fornecimentos e serviços externos (mais 5%) e Gastos com pessoal (mais 4%) e menos 31 mil euros com Provisões.

Como já relatado, os aumentos verificados em Fornecimentos e serviços externos e em Gastos com pessoal, ainda que controlados, encontram-se intimamente associados ao funcionamento na Unidade de TMB, em particular pelas necessidades de contratação de pessoal verificadas e pelos aumentos registados nas rubricas de seguros e eletricidade com mais 37% e 49%, respetivamente, que os valores registados em igual período do exercício anterior, ou seja, mais 62 mil euros no seu conjunto.

Com um **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** de 500 mil €, a cobertura dos gastos pelos rendimentos operacionais no período é de 116%, valor que no terceiro trimestre do exercício precedente foi de 141%, relação que passa para os 112% se considerarmos os gastos e rendimentos totais do período, em comparação com o valor de 139% registado no terceiro trimestre do exercício de 2014, verificando-se, por este facto, uma aproximação dos valores do presente exercício do valor máximo de 110% do intervalo de referência proposto pela entidade reguladora.

	2014	2015
Rendimentos operacionais	4 012 231,82 €	3 561 627,00 €
Gastos operacionais	2 841 491,44 €	3 .061 373,69 €
Resultado Operacional	1 170 740,38 €	500 253,31 €
RO / GO	141,2%	116,3%

	2014	2015
Rendimentos totais	4 012 231,82 €	3 561 627,00 €
Gastos totais	2 893 915,54 €	3 192 622,06 €
Resultado antes de impostos	1 118 316,28 €	369 004,94 €
RT / GT	138,6%	111,6%

A cobertura registada dos gastos totais pelos rendimentos totais, antes de impostos sobre o rendimento, ainda que tenha revelado um decréscimo em relação a igual período do ano anterior, ao garantir a rentabilidade esperada pelos participantes no capital, confirma o equilíbrio da exploração, a proporcionalidade nos resultados obtidos, a correção da política tarifária, sem a geração de lucros e reservas não necessárias.

No conjunto dos **rendimentos** obtidos, em comparação com igual período do exercício anterior, a GESAMB regista um ligeiro aumento de 3 mil € (mais 0,01%) antes de outros rendimentos e ganhos e de reversões de provisões, confirmando uma execução muito alinhada com a verificada no mesmo período do ano anterior, na qual, porém, se regista um crescimento de 14% nos rendimentos obtidos das vendas de mercadorias e produtos, mais 78 mil euros, e um decréscimo de 3% na prestação de serviços, com menos 76 mil euros.

Para a diminuição verificada na prestação de serviços são relevantes a diminuição verificada no débito da taxa de gestão de resíduos, com menos 138 mil euros, e da prestação de serviços associada à receção de resíduos urbanos, com menos 98 mil euros, este em último caso correspondendo à menor receção de resíduos registada, descidas entretanto compensadas pelos restantes prestações de serviços complementares efetuadas.

Com valores equivalentes reconhecidos em subsídios a exploração, cerca de 7 mil €, resultantes de apoios à contratação, a GESAMB regista, contudo, uma acentuada diminuição em outros rendimentos e ganhos, em cerca de 453 mil €, resultantes do reconhecimento no exercício de 2014 dos ganhos verificados com o tratamento do passivo do lixiviado e do reconhecimento, naquele exercício, de mais 90 mil euros em juros obtidos com aplicações financeiras.

No final, o total dos **rendimentos** obtidos, sem reversão de provisões, em comparação com igual período do exercício anterior, a GESAMB regista uma diminuição de 451 mil € (menos 11%).

Quanto aos **gastos** reconhecidos estes registam um aumento de 7,74% quanto aos gastos operacionais e de 10,32% dos gastos totais, aqui por força do aumento de 79 mil € em Gastos e perdas de financiamento. Com efeito, o início do reconhecimento dos gastos financeiros associados aos empréstimos específicos que haviam sido contratados para o financiamento da Unidade TMB, capitalizados até ao fim do primeiro semestre do exercício de 2014, contribuíram para o aumento referido nos gastos totais.

Para o crescimento dos gastos operacionais em cerca de 220 mil € tem especial significado o aumento dos Gastos de depreciação e de amortização que, com mais 252 mil euros (mais 23%) que o valor registado no terceiro trimestre de 2014, refletem o maior período de depreciação da Unidade de TMB, dada a sua entrada em funcionamento no segundo semestre de 2014.

Entre os gastos operacionais registaram ainda aumentos controlados os gastos com o pessoal, com mais 27 mil € (mais 3,97%), refletindo o ligeiro aumento médio do volume de emprego do período, e os FSE com mais 41 mil € (4,97%).

Entre os FSE tem especial significado as diminuições registadas em **trabalhos especializados**, com menos 32 mil € (menos 39,71%) e o material e escritório, com menos 9 mil € (menos 52,60%).

Contrariando a tendência de períodos anteriores, em termos acumulados no termo do período, os gastos com **combustíveis** registam um ligeiro acréscimo de 5 mil € (mais 2,34%). Também com crescimentos a destacar encontram-se os gastos com **conservação e reparação**, com mais 17 mil € (mais 10,25%), ainda assim com valores no limiar dos registados no exercício de 2013, e o aumento em **eletricidade**, com mais 36 mil € (mais 37,33%), a qual representa praticamente o dobro (mais 188,41%), do valor reconhecido no terceiro trimestre do exercício de 2013.

A acentuada descida nos rendimentos operacionais, num total de 451 mil €, face ao aumento registado nos gastos operacionais, mais 220 mil €, resultaram numa descida da cobertura dos gastos pelos rendimentos operacionais de 141% para 116%, e numa descida do **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** em 670 mil € (-57,27%), valores, porém, que para além de se encontrarem no limiar dos registados no terceiro trimestre do exercício de 2013, encontram-se, como referido, mais próximos dos intervalos de referência propostos pela entidade reguladora e continuam a proporcionar uma rentabilidade operacional sobre as vendas de 18,24%, a qual se considera adequada e equivalente à rentabilidade média operacional registada nos exercícios de 2010 a 2013 de 18,15%.

O **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** foi, entretanto, acompanhado de uma forte compressão dos **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos** em menos 419 mil € (menos 18,66%) e do aumento dos gastos com depreciações em 252 mil euros (mais 23,43%), refletido, neste último caso, o maior período de depreciação da UTMB, com o registo das depreciações a ela associadas.

Os Resultados descritos, revelando uma Rentabilidade Líquida das Vendas no período de 10,42%, ainda que muito inferior aos 30,80% verificados no terceiro trimestre de 2014, e bem assim como do valor médio da rentabilidade líquida das vendas registada nos exercícios de 2010 a 2013 de 16,08%, continua a proporcionar a remuneração desejada aos capitais próprios da GESAMB e bem assim como a corresponder com as exigências legais e contratuais quanto à constituição e reforço de reservas de capital e quanto ao esperado relativamente à distribuição de dividendos aos participantes no seu capital.

Nestes termos, o resultado líquido conseguido no período, de 286 mil €, proporciona uma rentabilidade adequada sobre os capitais próprios da entidade, em 1,91%, pese embora inferior à rentabilidade média dos capitais próprios entre os exercícios de 2010 e 2013 de 5,51%.

No final, o resultado garante uma rentabilidade anual de 5,94% sobre os capitais próprios excluindo destes os valores de subsídios ao investimento por reconhecer, proporcionando uma adequada remuneração aos capitais investidos pelos sócios, nos termos por estes ajustados no contrato de gestão delegada.

O conjunto dos resultados fundamentais, revelando uma exploração equilibrada e proporcionando as rentabilidades desejadas, não deixam de refletir, pela contração verificada na expressão de alguns destes, a alteração em curso na estrutura de rendimentos e gastos da GESAMB após a entrada em funcionamento da Unidade de TMB.

(valores expressos em €)

Resultado das operações	3º Trimestre de 2015		
	Quantias	Variação em valor	3.º trimestre 2014/2015
Volume de negócios	2 743 263,26 €	2 130,77 €	0,08%
Outros rendimentos e ganho operacionais	818 363,74 €	-452 735,59 €	(35,62)%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	1 825 690,82 €	-418 908,28 €	(18,66)%
EBITDA	1 157 252,76 €	-420 010,39 €	(26,63)%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1 325 437,51 €	251 578,79 €	23,43%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	500 253,31 €	-670 487,07 €	(57,27)%
Resultados financeiros	131 248,37 €	78 824,27 €	150,36%
Resultado antes de imposto (RAI)	369 004,94 €	-749 311,34 €	(67,00)%
Imposto sobre rendimento do período	83 026,11 €	-190 961,38 €	(69,70)%
Resultado líquido do período	285 978,83 €	-558 349,96 €	(66,13)%

Nota: EBITDA = Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos – Imputação de Subsídios ao investimento

O **resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)**, mesmo com a descida de mais de 419 mil € (-18,66%) em relação a igual período do exercício de 2014, expurgado do valor com o reconhecimento da imputação de subsídios ao investimento, num total de 668 mil euros neste exercício, resultam numa relevante importância dos meios libertos de exploração (EBITDA), no valor de 1.157 mil €, ao que correspondem margens do EBITDA sobre o volume de negócios de 42,19% no terceiro trimestre de 2015 para os 57,54% verificados no mesmo período de 2014.

(valores expressos em €)

Resultado das operações	3º trimestre de 2015		
	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior
Volume de negócios	2 743 263,26 €	2 130,77 €	0,08%
Margem bruta - Valor	1 883 406,09 €	-38 601,04 €	(2,01%)
Margem bruta - %	69%	-1%	-2%
Resultado operacional	500 253,31 €	-670 487,07 €	(57,27%)

No terceiro trimestre, a margem bruta situa-se nos 69%, valor mais próximo dos verificados em exercícios anteriores, mas menos 1% que o valor registado no terceiro trimestre de 2014 de 70%. A manutenção do essencial do valor do volume de negócios, com uma ligeira subida de 2 mil euros, não compensou o aumento de gastos verificado nos consumos intermédios com fornecimentos e serviços externos de mais 40 mil euros, resultando na quebra da margem em valor de 38 mil euros, menos 2,01%.

Atendendo ao início do reconhecimento dos gastos de financiamento dos empréstimos contratados, ao aumento das depreciações verificado com a entrada em funcionamento na Unidade de TMB, verifica-se alterações à estrutura de gastos e ao peso de cada um dos gastos por natureza sobre o volume de negócios, revelando a importância acrescida das depreciações, que passaram a representar no termo do terceiro trimestre 48% do volume de negócios (39% no terceiro trimestre de 2014), e os gastos com juros e gastos similares com 4,78% (apenas 1,91% no terceiro trimestre de 2014) e a perda de significado das provisões no período.

Os FSE e os gastos com o pessoal, no seu conjunto, representam 57% do volume de negócios, valor que no terceiro trimestre de 2014 correspondia a 54%.

INDICADORES ECONÓMICOS	3º Trimestre de 2014	3º Trimestre de 2015
Eficiência Operacional	42,71%	18,24%
Margem Operacional das Vendas	70,12%	68,66%
Rentabilidade Líquida das Vendas	30,80%	10,42%
Peso FSE no VN	29,88%	31,34%

INDICADORES ECONÓMICOS	3º Trimestre de 2014	3º Trimestre de 2015
Peso Gastos com o pessoal no VN	24,51%	25,46%
Peso Provisões no VN	-1,12%	0,00%
Peso Outros gastos no VN	11,22%	6,47%
Peso gastos depreciação e de amortização no VN	39,18%	48,32%
Peso Juros e gastos similares suportados no VN	1,91%	4,78%
Rendibilidade do Ativo	2,60%	1,00%
Rotação do Ativo	8,44%	9,57%
Rotação do Imobilizado	16,41%	14,92%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	5,52%	1,91%
Rotação dos Capitais Próprios	17,93%	18,30%

No plano financeiro, a GESAMB regista no termo deste semestre uma melhoria da sua estrutura de capitais em relação à que apresentava no termo do período homólogo de 2014. Com efeito, a conclusão das obrigações financeiras decorrentes da execução do projeto na Unidade de TMB, e bem assim com o decurso de mais um ano de amortizações financeiras do empréstimo junto do Santander contratado para o financiamento dos novos investimentos, resultaram na diminuição do seu passivo e dos rácios de endividamento e num aumento da sua autonomia financeira para mais de 50%.

INDICADORES FINANCEIROS	3º Trimestre de 2014	3º Trimestre de 2015
Autonomia Financeira	47,09%	52,28%
Solvabilidade Total	88,99%	109,55%
Endividamento Total	112,37%	91,28%

Controlo orçamental

RUBRICAS	3º trimestre de 2015			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	3 305 363,04 €	2 743 263,26 €	-562 099,78 €	-17,01%
Subsídios à exploração	- €	7 451,17 €	7 451,17 €	0,00%
Variação nos inventários da produção	31 988,97 €	- €	-31 988,97 €	-100,00%
Fornecimentos e serviços externos	-1 525 817,61 €	-859 857,17 €	665 960,44 €	-43,65%
Gastos com pessoal	-695 845,53 €	-698 499,99 €	-2 654,46 €	0,38%
Outros rendimentos e ganhos	- €	- €	- €	0,00%
Outros gastos e perdas	759 731,76 €	810 912,57 €	51 180,81 €	6,74%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 730 247,66 €	1 825 690,82 €	95 443,16 €	5,52%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 253 729,70 €	-1 325 437,51 €	-71 707,81 €	5,72%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	476 517,96 €	500 253,31 €	23 735,35 €	4,98%
Juros e gastos similares suportados	-157 224,15 €	-131 248,37 €	25 975,78 €	-16,52%
Resultado antes de impostos	319 293,81 €	369 004,94 €	49 711,13 €	15,57%
Imposto sobre rendimento do período	-78 227,28 €	-83 026,11 €	-4 798,83 €	6,13%
Resultado líquido do período	241 066,53 €	285 978,83 €	44 912,30 €	18,63%

O desempenho económico do terceiro trimestre do exercício de 2015 continua a acompanhar, quanto aos resultados esperados, o essencial das previsões dos documentos de gestão previsional da GESAMB, ainda que a verificar desvios relativos maiores que no primeiro semestre quanto ao resultado líquido do período, a apresentar um desvio positivo de 18,63%, quanto ao Resultado antes de impostos, com mais 15,57%, ficando o Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) e o Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos com resultados mais próximos dos esperados, a registar desvios positivos de 4,98% e 5,52% respetivamente.

Uma maior economia nos Juros e gastos similares suportados reconhecidos no período, com menos 26 mil euros face às previsões, justificam os maiores desvios relativos verificados no resultado líquido do período e no resultado antes de impostos

As realizações do período encontram-se, ainda, e no essencial, alinhadas quanto aos Gastos com pessoal, com um desvio pouco expressivo de mais 0,38%, e bem assim como em Outros rendimentos e ganhos, Outros gastos e perdas, Gastos/reversões de depreciação e de amortização, que, no seu conjunto, representam um desvio total de menos 53 mil euros face às previsões.

Contudo, são bastante expressivos os desvios registados em Vendas e serviços prestados, com menos 562 mil (-17.01%) e Fornecimentos e serviços externos, menos 666 mil (-43.65%), desvios que se compensam e representam no total um desvio positivo face às previsões de mais 104 mil €.

A verificação trimestral do equilíbrio da exploração, com a manutenção da tarifa em 35,10 €/tonelada, evitando a atualização da tarifa para o valor previsto em plano, justifica em grande parte o menor valor dos serviços prestados face ao estimado, para além de não se terem registado, como previsto, os rendimentos da venda de composto e CDR em cerca de 67 mil €, sendo que os rendimentos de materiais recuperados ficaram a menos de 408 mil € do que o previsto.

Quanto a Fornecimentos e Serviços Externos, foram particularmente notórios os desvios verificados nas rubricas de Trabalhos especializado (menos 49 mil euros face ao orçamentado), Conservação e reparação (menos 281 mil euros face ao orçamentado), Eletricidade (menos 96 mil euros face ao orçamentado), Combustíveis (menos 67 mil euros face ao orçamentado), Rendas e alugueres (menos 63 mil euros face ao orçamentado), Transportes de mercadorias (menos 51 mil euros face ao orçamentado) e Outros serviços (menos 105 mil euros face ao orçamentado).

Controlo tarifário

Do controlo orçamental realizado no termo do terceiro trimestre, e dos resultados agora apresentados, conclui-se que a GESAMB revela que a tarifa de equilíbrio efetiva se encontra em 33,19€/tonelada, considerando a estimativa para imposto sobre o rendimento e o montante para a remuneração acionista, como se segue:

TARIFA	3º Trimestre de 2015
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1 735 936,18 €
<i>Em FSE</i>	-859 857,17 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	-698 499,99 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	- €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	-177 579,02 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 325 437,51 €
Subsídios a fundo perdido	668 438,06 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	-131 248,37 €
Gastos com Imposto sobre rendimento do período	-83 026,11 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	784 488,23 €
Rendimentos da recuperação da TGR	166 910,15 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	149 925,68 €
Remuneração acionista	-177 000,00 €
Valor a recuperar	-1 682 886,05 €
Volume de atividade	50 707
Valor da tarifa	33,19 €

O valor agora obtido revela, ainda, uma tendência decrescente da sua evolução face aos valores verificados no primeiro trimestre, de 34,18€/tonelada e de 34,01€/tonelada do 1º semestre.

Balço

RUBRICAS	Datas	
	30.09.2015	30.09.2014
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	18 380 074,54 €	16 685 030,43 €
Ativos intangíveis	10 823,28 €	18 111,21 €
Outros ativos financeiros	673,87 €	66,65 €
Ativos por impostos diferidos	158 994,75 €	279 338,93 €
	18 550 566,44 €	16 982 547,22 €
Ativo corrente		
Inventários	103 570,46 €	165 365,53 €
Clientes	2 368 392,02 €	1 960 746,39 €
Estado e outros entes públicos	247 497,65 €	207 651,39 €
Acionistas/Sócios	0,00	0,00
Outras contas a receber	3 040 353,22 €	5 206 089,80 €
Diferimentos	153 933,62 €	39 437,82 €
Caixa e depósitos bancários	4 205 146,64 €	7 904 220,43 €
	10 118 893,61 €	15 483 511,36 €
	Total do ATIVO	28 669 460,05 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas legais	709.923,70	611.423,70
Outras reservas	4 472 552,11 €	3 924 569,13 €
Resultados transitados	-84 831,37 €	-84 831,37 €
Outras variações no capital próprio	8 604 251,74 €	8 991 739,25 €
Resultado líquido do período	285 978,83 €	844 328,79 €
	Total do Capital Próprio	14 987 875,01 €
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	3.741.664,64 €	3 741 664,64 €
Financiamentos obtidos	4 836 189,25 €	5 336 189,25 €
Outras contas a pagar	2 497 771,63 €	3 081 519,41 €
	11 075 625,52 €	12 159 373,30 €
Passivo corrente		
Fornecedores	139 410,24 €	190 885,23 €
Estado e outros entes públicos	107 583,37 €	194 912,25 €
Financiamentos obtidos	500.000,00	500 000,00 €
Outras contas a pagar	1 843 324,66 €	4 114 254,03 €
Diferimentos	15 641,25 €	19 404,27 €
	2 605 959,52 €	5 019 455,78 €
	Total do Passivo	13 681 585,04 €
	Total do Capital Próprio e do Passivo	28 669 460,05 €

Évora 13 de novembro de 2015

O Conselho de Administração

Prazo Médio de Pagamento

GESAMB, EIM

Anexo ao Relatório do 3º Trimestre de 2015

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de Fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da GESAMB, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2014			1T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	717.834,04	38	Σ DF/4	883.236,69	64
Σ A	6.877.107,27		Σ A	5.049.325,37	
2T 2014			2T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	734.948,49	49	Σ DF/4	964.208,32	67
Σ A	5.434.616,39		Σ A	5.244.998,11	
3T 2014			3T 2015		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	975.173,85	62	Σ DF/4	734.660,00	47
Σ A	5.728.958,48		Σ A	5.695.504,07	
4T 2014					
		Nº de dias			
Σ DF/4	833.737,10	60			
Σ A	5.048.504,53				

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou uma redução relativamente ao trimestre anterior situando-se nos 47 dias.